

**ANGRA
DO
HEROISMO**

25 JAN / 1 FEV

AS
1

JORNADAS ATLÂNTICAS DE PROTECÇÃO DO MEIO AMBIENTE

1988



**A
C
O
R
E
S**

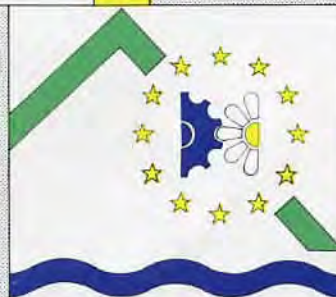
**C
A
B
O**

**V
E
R
D
E**

**C
A
N
Á
R
I
A
S**



**M
A
D
E
I
R
A**



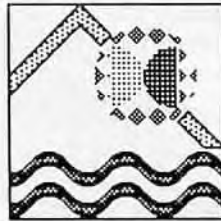
COMUNICAÇÕES APRESENTADAS

NAS

**1^{as} JORNADAS ATLÂNTICAS DE PROTECÇÃO
DO MEIO AMBIENTE**

AÇORES, MADEIRA, CANÁRIAS e CABO VERDE

ANGRA DO HEROÍSMO, 25 JUNHO - 1 FEVEREIRO DE 1988



Comissão editorial
Eduardo Dias
João Pedro Carretas
Paula Cordeiro

SECRETARIA REGIONAL DO TURISMO E AMBIENTE
DIRECÇÃO REGIONAL DE AMBIENTE

CAMÂRA MUNICIPAL DE ANGRA DO HEROÍSMO

Angra do Heroísmo, 1991

PROTECÇÃO DO PATRIMÓNIO VEGETAL E ANIMAL

Maria Teresa Vera-Cruz

RESUMO

Ao longo deste trabalho faz-se uma revisão da situação actual do Património Vegetal e Animal dando especial importância aos endemismos.

Apresenta-se lista das espécies mais ameaçadas no âmbito da flora e da fauna.

Formulam-se sugestões no sentido de ser conferida protecção às espécies mais importantes, nomeadamente as que são úteis à economia local e aquelas que já rareiam ou se encontram em vias de extinção.

INTRODUÇÃO

Ao pedirem-nos na qualidade de representante do Instituto Nacional de Investigação Agrária às 1^{as} Jornadas Atlânticas de Protecção do Meio Ambiente para apresentar uma comunicação sobre o tema das jornadas diríamos que o escolhido é uma das preocupações que sempre fez parte do programa de trabalhos deste Instituto.

Desde meados do século XIX, naturalistas e cientistas que têm visitado Cabo Verde têm reconhecido a necessidade de proteger as espécies avícolas e outras formas de vida selvagem existentes e de desenvolver acções visando impedir a degradação do meio ambiente. No seu livro "História das Aves em Cabo Verde", David e Mary Bannerman identificam várias espécies de aves que só existem em Cabo Verde e que correm o risco de extinção.

É de realçar que durante a colonização Portuguesa praticamente nenhuma atenção foi dada no sentido da conservação da fauna e da flora natural de Cabo Verde que foi bastante destruída ao longo dos séculos não só para a ocupação agrícola como ainda para obtenção de combustível lenhoso considerado a única fonte de energia nas zonas rurais.

Em consequência disso e da incorrecta utilização desses Recursos Naturais fez com que hoje Cabo Verde perdesse algumas espécies endémicas tanto da fauna como da flora.

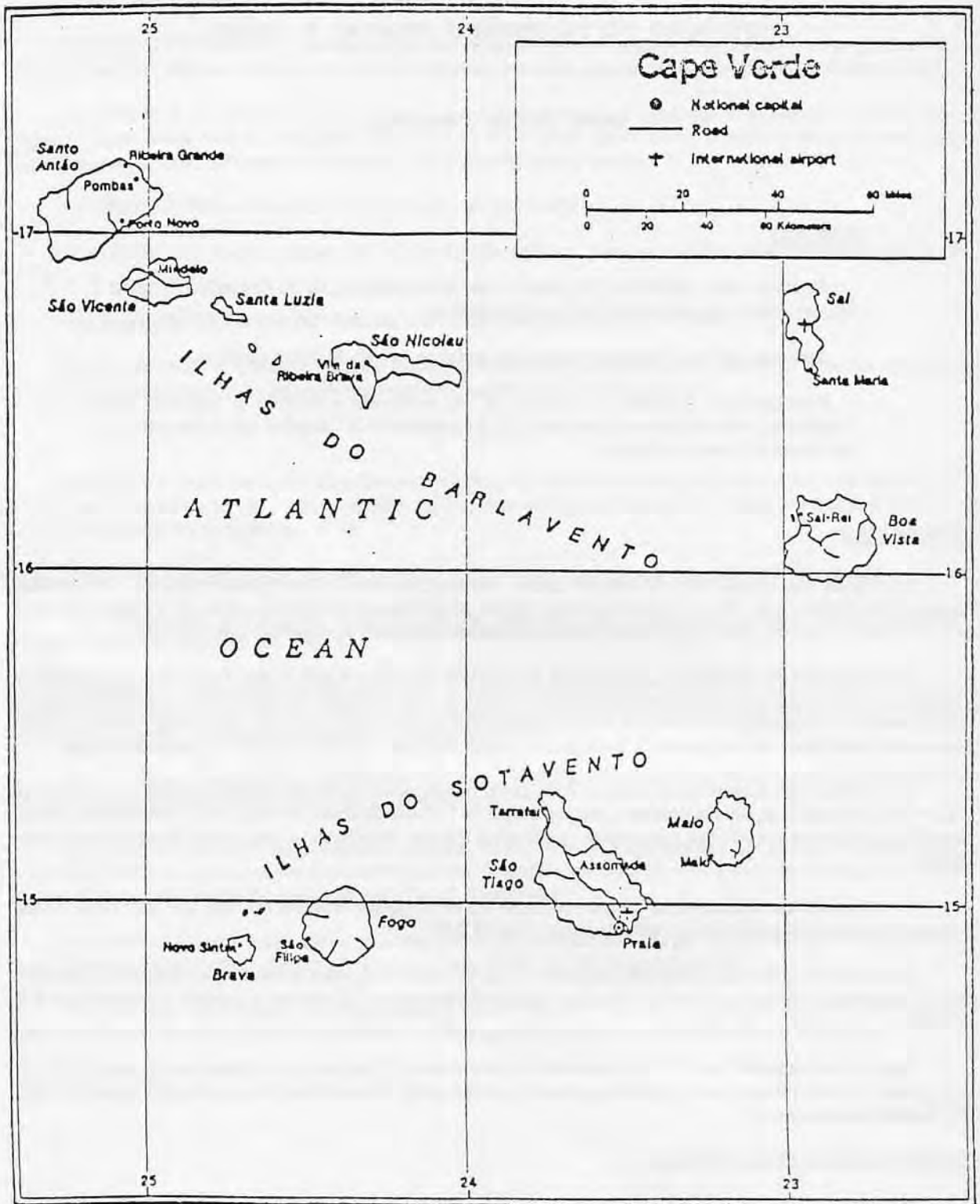
Assim achamos que teria interesse apresentar a esta assembleia algumas medidas que vêm sendo tomadas para se conservar e preservar os nossos recursos principalmente os que já rareiam e garantir a recuperação dos mesmos.

Trata-se no entanto de um trabalho preliminar, neste campo de protecção do ambiente, em que o I.N.I.A. está agora a dar os primeiros passos. Assim apelamos a compreensão da assembleia no que respeita às lacunas que este trabalho possa conter.

CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Desde os primeiros tempos da colonização a vegetação tem sido profundamente transformada, derrubada para fornecimento de combustível, materiais de construção e comida pelos animais que em grande número a partir de então, têm povoado as ilhas. A sobreposição de condições adversas de clima e de destruição desregrada das plantas, deu a todo o arquipélago uma flora muito pobre. (Amaral 1964).

Subordinado a este complexo de condições naturais, o quadro endemiológico de Cabo Verde é muito limitado, ao contrário das outras ilhas Macaronésias. Segundo Chevalier (1935) seriam 92 as espécies vegetais endémicas. Actualmente pensa-se que não ultrapassam os 80 entre espécies e subespécies.



The Cape Verde Islands. From the US Department of State Cape Verde Post Report (April 1982).

Estudos recentes sobre a Fauna de Cabo Verde afirmam que algumas espécies de lagarto endémicas encontram-se extintas dos seus ecossistemas.

É no sentido de obstar a esta contínua degradação que os programas de protecção do meio ambiente devem ser estabelecidas, visando a recuperação do património natural.

ESTRATÉGIAS

Num país onde os recursos naturais são escassos e onde por outro lado as limitações ao seu desenvolvimento são grandes não se pode realizar programas de gestão dos recursos naturais sem primeiro criar um centro de investigação aplicada. Neste sentido o MDRP criou o INIA cujo objectivo primordial é a investigação aplicada dos problemas rurais com especial ênfase nos problemas do equilíbrio dos ecossistemas.

Com o fito de se defenderem as espécies endémicas que ainda existem em Cabo Verde o INIA tem em vista diversos projectos entre os quais desenvolvimento de um sistema de reservas naturais para protecção e desenvolvimento das espécies da flora e da fauna em vias de extinção.

Este projecto tem entre outros os seguintes objectivos:- desenvolver uma estratégia que mobiliza a população para a planificação e realização das actividades do projecto tais como realização de programas de acções de educação e sensibilização das populações na problemática da defesa do meio ambiente. Realização de programas de reprodução e propagação da flora e fauna (espécies em perigo). Criação de um sistema de informação geográfica. Adopção de legislação governamental apropriada para a protecção e exploração das áreas do sistema das reservas.

Outro projecto será o da criação de parques nacionais, constituindo-se arvoredos com espécies arbóreas exóticas e endémicas, para a multiplicação de sementes e valorização do aspecto paisagístico, visando assegurar a continuidade dos ecossistemas.

Para a concretização de tais objectivos já foi efectuada a classificação de zonas ecológicas representativas das ilhas de Santiago e Fogo, estando a ser ultimadas as das ilhas Brava, Boavista e Maio, através da zonagem agroecológica e carta de vegetação do Arquipélago.

Até muito recentemente, a estratégia se orientava sobretudo em construções anti-erosivas para a conservação do solo e água. Parece óbvio que este critério prevalecesse e fosse de dar prioridade a tais recursos pois estes são factores essenciais de toda política de desenvolvimento que é o de garantir a alimentação às populações através do aumento da produção.

Conscientes dos perigos da desertificação os projectos de conservação de solos tiveram sempre como uma das componentes a reabilitação das zonas degradadas e a restauração do equilíbrio ecológico através da reflorestação visando também o aumento da produção de combustível lenhoso.

Porém, começa cada vez mais a ganhar espaço a necessidade de se protegerem os outros recursos igualmente importantes para o equilíbrio de um ecossistema frágil como é o de Cabo Verde.

É assim que têm sido tomadas medidas para preservar algumas espécies endémicas que estão em vias de desaparecerem como por exemplo:

Família	Nome científico	Nome comum
Euphorbiaceae	<i>Euphorbia tuckyeana</i>	Tortolho
Boraginaceae	<i>Echium vulcanorum</i>	Lingua de Vaca
Cruciferae	<i>Erysium caboverdeanus</i>	
Asteraceae	<i>Artemisia gorgorium</i>	Losna
Alaudidae	<i>Calandrella razae</i>	
Anatidae	<i>Anas angustitrostris</i>	Pato marmorado
Falconidae	<i>Falco peregrinus</i>	Salteador
Falconidae	<i>Buteo buteo</i>	Asa curta
	<i>Macroscircus coctei</i>	lagarto

Preocupados com essas possíveis extinções, património da humanidade, vão sendo criados programas de educação ou de informação para enquadramento das comunidades locais no processo de planificação e gestão mais racional dos recursos escassos. Tais programas passam pela sensibilização nos estabelecimentos de ensino básico das camadas mais jovens.

Tendo em conta que grande parte da população rural utiliza a lenha como fonte energética o MDRP tem dado muita atenção aos projectos dos fogões melhorados. Estes visam uma significativa poupança de combustível quando comparados com os fogões tradicionais, através do melhor aproveitamento da energia calorífica.

Actualmente em quase todas as zonas rurais as populações já se vão consciencializando das vantagens desses tipos de fogões.

A título elucidativo a seguir se apresentam dois quadros sobre as necessidades energéticas e o seu balanço em Cabo Verde.

Quadro 1 - Necessidades Energéticas (1980)

Categoria	População (1980)	% População utilizando lenha	Necessidades energéticas (Kg/h/ano)
Rural	188.674	100	137.732
Urbana Santiago e S. Vicente	84.127	22	13.511
Urbana outras ilhas	22.459	38.5	6.312
Cabo Verde	295.260	73	157.555

Fonte - Bilan des ressources de la recherche agricole dans les pays du Sahel

Quadro 2 - Balanço energético (1982)
T.E.P. (Ton. Equivalente Petróleo)

	Lenha para fogo	Outros Produtos biomassa	Electricidade	Produtos do petróleo	Total
Produção	28000	21000			49000
Importação				184.014	184.014
Prod. Electricidade			1.521		
Consumo	28000	21000		34.946	83946
Indústrias			218		
Comércio	28000	21000	718	6260	55.978

Fonte: PNUD/Banque Mondial 1984

Um outro parceiro, a nível privado, nessa luta para a protecção do meio ambiente tem sido a associação dos amigos da natureza que tem Sede na ilha de S. Vicente e que visa o seguinte:

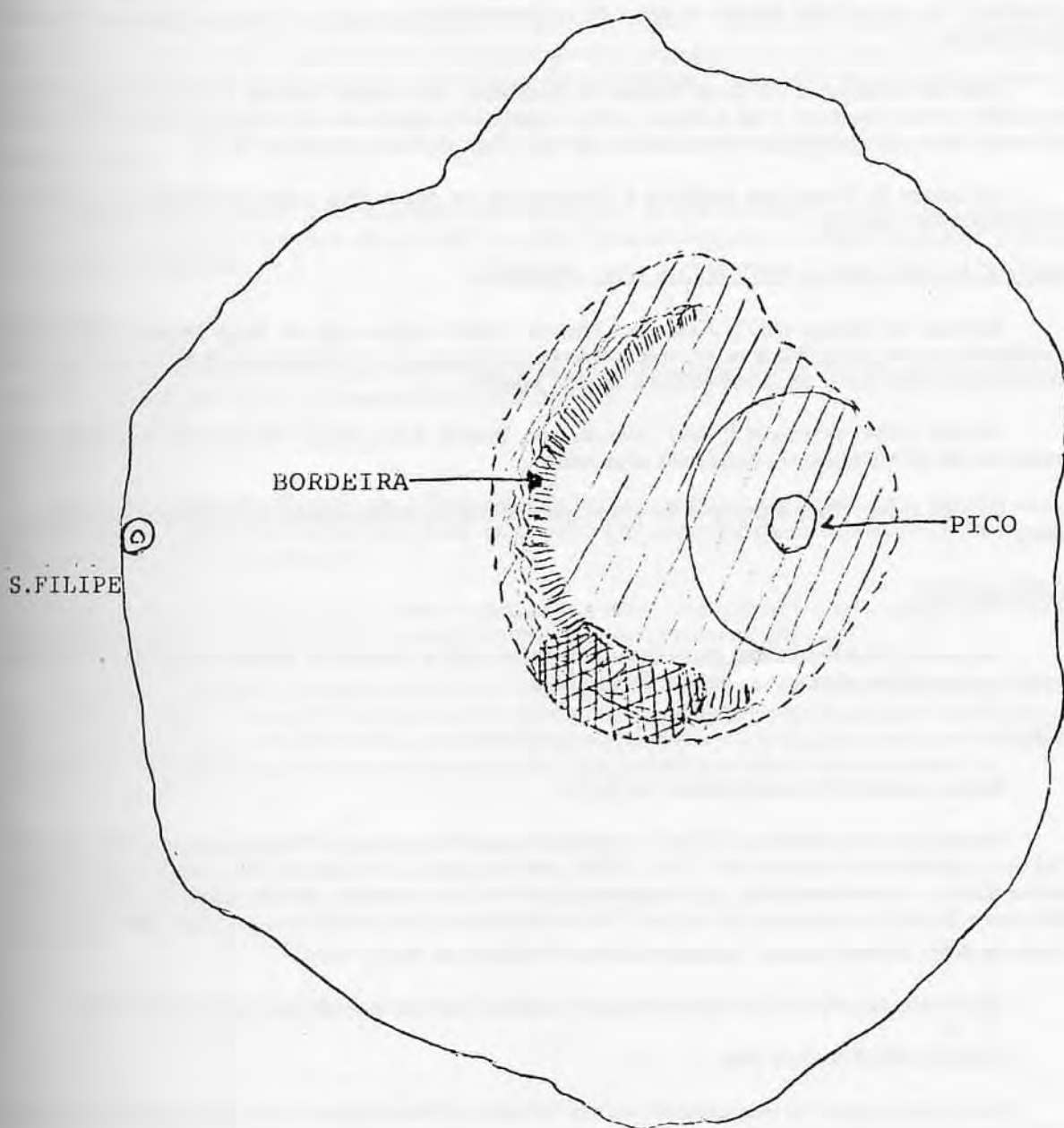
Objectivos a curto prazo:


- Sensibilizar a população para a preservação da natureza e a sua educação nesse domínio.
- Criar Parques de Recreio
- Disciplinar a criação de gado
- Demonstrar a viabilidade e possibilidade de outras actividades na ilha para além do comércio e do movimento em torno do Porto Grande de S. Vicente.


A longo prazo

- Cobrir a ilha de S. Vicente de verde
- Desenvolver a exploração florestal
- Introduzir diversas espécies de Aves.

FIG. 1 - ILHA DO FOGO



Parque Natural 

Reserva Integral 

Essa associação dos amigos da natureza é uma organização privada de cariz voluntarista, sem fins lucrativos que conjuga entusiastas amantes da preservação do habitat, preocupados com o avanço da desertificação e a degradação do meio ambiente.

A criação da associação em 1977 (um dos piores anos de seca no pós-Independência) reflete uma tomada de consciência da necessidade urgente de agir e da responsabilidade que cabe a todos os cidadãos no combate à desertificação.

Fruto da iniciativa de um grupo restricto de entusiastas a associação suscitou uma adesão insuspeitada da população e cedo congregou a sua volta um número significativo de pessoas dispostas a aceitar o desafio, tendo o número de sócios atingido rapidamente a cifra de três mil (Plano de Desenvolvimento 1987).

Iniciativas do género tem tendência a reproduzir-se em outras ilhas como na ilha do Sal e de Santiago merecendo todo o estímulo.

DEFINIÇÃO DAS ÁREAS POTENCIAIS PARA RESERVA

Barbosa de Bocage (1875) citado por Naurois (1964) sugeria que os ilhéus Branco e Raso fossem considerados reserva de avifauna ou pelo menos reserva parcial para as aves *Callandrella razac* e o lagarto herbívoro *Macrocircus coctei* que se encontravam numa situação indefesa.

Naurois (1964) indicou os ilhéus Cima, Rombo, Branco, Raso, Curral Velho na ilha de Boavista e Laje Branca na ilha do Maio como as zonas mais ameaçadas.

Estudos feitos recentemente por um grupo internacional de ornitologistas reforçam as ideias acabadas de referir.

CONCLUSÕES

No âmbito deste documento gostaríamos de terminar com a proposta de algumas medidas que a nosso ver impoem-se que sejam adoptadas a nível das diversas ilhas.

FOGO

Parque natural de Chã das Caldeiras (ver fig. 1)

Este parque teria uma área de 25Km² e englobaria duas povoações rurais Portela e Bangureira, toda a região de Chã das Caldeiras com altitudes de 1500 a 1700m onde se pratica a cultura da vinha, maçã e outras fruteiras mediterrânicas, a chamada bordeira, que corresponde ao rebordo da cratera do aparelho vulcânico primitivo e que se eleva cerca de 1000 metros acima da Chã com 2500 m de altitude e a encosta exterior em toda a área conhecida pela cintura do ricino (*Jatropha curcas*)* abrangendo ainda o Perímetro de Monte Velha**.

Tal delimitação teria por fim englobar a quase totalidade das espécies endémicas que ocorrem na Ilha.

Reserva Integral de Cova Tina

Com o fim de preservar integralmente todos os biótipos do Parque Natural criar-se-ia uma reserva integral de que iria abranger a área de Cova Tina, a bordeira e a encosta exterior no troço correspondente aquela.

Com estas medidas, ficariam defendidas as seguintes espécies:

- | | |
|------------------------------------|-----------------------------------|
| - <i>Echium vulcanorum</i> | - <i>Artemisia gorgorum</i> |
| - <i>Verbascum capitis-viridis</i> | - <i>Periploca chevalieri</i> |
| - <i>Globularia amigdalifolia</i> | - <i>Erysimum caboverdeanum</i> |
| - <i>Sonchus daltonii</i> | - <i>Micromeria forbesii</i> |
| - <i>Lauraea picridioides</i> | - <i>Cheillantes Vellea</i> |
| - <i>Papaver gorfoncum</i> | - <i>Cheillantes pteridioides</i> |
| | - <i>Hypodematum crenalum</i> |

* Nome Científico da Purgueira, Vegetação de Zona

** Recomendações sugeridas pelo Botânico do INIA GILBERTO CARDOSO DE MATOS

SANTIAGO

Esta ilha apresenta menor número de endemismos que a do Fogo, todavia em virtude da intensa ocupação humana espécies há que correm o risco de desaparecerem. Estão particularmente ameaçadas, entre outros:

Euphorbia tuckeyana, *Sideroxylon marmulano*, *Asteriscus vogelli*, *Launaea melanostygma*, *Verbascum cystolithicum*, *Pluchea bravae*. É urgente portanto adoptar medidas que impeçam a extinção dessas espécies o que se conseguirá com a criação de reservas nas áreas das serras do Pico de Antónia e Malagueta e na extremidade norte da ilha.

SANTO ANTÃO

Na ilha de Santo Antão deveriam ser criadas reservas nas áreas de Ribeira Grande e no Planalto Leste com o fim de preservar a vegetação espontânea da qual estão em perigo *Sconium gorgoreum*, *Launaea picridioides*, *Echium stenosphon*, *Tornalenea spp.*

S. NICOLAU

Em S. Nicolau para além de alguns endemismos já mencionados para as outras ilhas há necessidade de se proteger os exemplares de dragoeiro (*Dracaena draco*) ainda existentes.

BOAVISTA

Nas dunas da Boavista observam-se povoamentos de *Phoenix atlântica* que de ano para ano vão sendo reduzidas. Próximo de Sal Rei deveria ser estabelecida uma reserva que preservasse não só aquela espécie como ainda *Frankenia ericifolia* e *Tamarix canariensis*.

Com o fim de proteger não só a pouca vegetação existente mas também e principalmente a fauna ornitológica todos os Ilhéus do Arquipélago deveriam ser considerados reservas parciais:

Para terminar queremos afirmar que para nós é uma excelente ocasião e uma honra poder aproveitar da oportunidade que nos é concedida de nos dirigirmos a tão distinta assembleia. Congratulamos os organizadores destas jornadas pela ideia que os norteou indo na direcção dos anseios daqueles que se dedicam à causa da ecologia, e que aqui se encontram procurando contribuir na procura de soluções para problemas que a todos nós preocupa.